Fundo Nacala

FGV lança fundo pioneiro de investimentos em agronegócio

A FUNDAÇÃO Getulio Vargas lançou em julho o Fundo Nacala, um acordo que irá contribuir com o desenvolvimento do Corredor de Nacala, região ao norte do país africano, e visa atrair investimentos que promovam o progresso social, ambiental e econômico de Moçambique, a partir do desenvolvimento do agronegócio na região e de toda sua cadeia produtiva. O lançamento ocorreu em Brasília e em Nacala.

O projeto é uma iniciativa inédita promovida pela FGV, Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Japan International Cooperation Agency (Jica), Embrapa, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Moçambique, pelo Ministério de Agricultura da República de Moçambique (Minag) e 4I.GREEN.

Mais que desenvolver a região ao norte de Moçambique, o fundo visa transformar o Corredor de Nacala em um importante polo de desenvolvimento, pois possui excelentes condições para a produção de alimentos, o que acaba sendo um grande paradoxo, já que é a região mais carente de alimentos e energia no mundo.

O Fundo está alinhado às estratégias de atração de investimentos privados do programa ProSavana-JBM, realizado no âmbito de cooperação trilateral entre Japão, Brasil e Moçambique, e segue as diretrizes do Plano Diretor para o Desenvolvimento da Agricultura do Corredor de Nacala (ProSavana-PD). ■

LANÇAMENTO DO FUNDO NACALA NO BRASIL



Cesar Cunha Campos, diretor da FGV Projetos e gestor do Master Plan



Hélder Muteia, Representante da FAO no Brasil



Roberto Rodrigues, coordenador do GV Agro e Embaixador da FAO



Mendes Ribeiro Filho, Ministro da Agricultura

O Fundo Nacala

A FGV Projetos, como desenvolvedora do Master Plan do ProSavana, fará a gestão técnica dos projetos do Fundo Nacala em conjunto com o 4I.GREEN, consórcio brasileiro de especialistas nesse tipo de negócio. Este fundo de investimento tem como objetivo atingir US$ 2 bilhões na primeira chamada, a serem captados nos mercados financeiros brasileiros e japoneses até o fim deste ano. O Fundo terá cota mínima de US$ 100 mil e duração prevista de dez anos. Sua estrutura permite a consolidação de múltiplas carteiras em somente uma, o que reduz custos e complexidade de negociação e operação. Além disso, em virtude de seu tamanho, possui elementos para obter melhores serviços e condições favoráveis dos *players* do mercado e de outras instituições.

O potencial de desenvolvimento do Fundo está atrelado à imensa riqueza em recursos naturais da região, que sinaliza não apenas um excelente retorno aos investidores de longo prazo, como o torna um projeto de baixo risco, pois está baseado em um plano de desenvolvimento acordado com o governo moçambicano.

Com base no Plano Diretor do ProSavana, o Fundo irá contemplar arranjos produtivos de cooperativas, consórcios e associações na região, sejam eles já existentes ou criados especialmente para o programa. Estão previstos diferentes plantios/cultivos agrícolas como soja, milho, algodão, girassol, amendoim, arroz, além de operações com proteína animal. Serão também construídas indústrias para o beneficiamento dos produtos agrícolas produzidos na região, bem como a complementação da infraestrutura para transporte e armazenamento.

Sobre o Corredor de Nacala

O Corredor liga a cidade de Nacala, principalmente seu porto (com a maior profundidade natural da África Oriental), ao terminal férreo da província em direção ao leste. A região tem, aproximadamente, dez milhões de pessoas e oferece um vasto potencial para o agronegócio – em uma área com aproximadamente 14 milhões de hectares de terras agriculturáveis subdesenvolvidas, com clima, solo e outras condições favoráveis para tal prática. Nacala também possui bases aéreas e navais e é rota estratégica da maioria dos navios de petróleo, minérios e alimentos.